



# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO BNDES

1º Trimestre de 2024

# SUMÁRIO

- 1. CENÁRIO MACROECONÔMICO..... 2
- 2. DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024..... 4
- 3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL..... 6
- 4. DESEMPENHO OPERACIONAL ..... 7
- 5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO..... 9
- 6. EVENTOS SUBSEQUENTES ..... 17
- 7. *RATING* ..... 18
- 8. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001 ..... 19
- 9. AGRADECIMENTOS ..... 19

## Senhor acionista e demais interessados:

Em linha com os princípios da Política de Transparência do BNDES, apresentamos o Relatório da Administração do Sistema BNDES relativo ao trimestre encerrado em 31 de março de 2024.

### 1. CENÁRIO MACROECONÔMICO

O cenário internacional do primeiro trimestre de 2024 seguiu caracterizado por instabilidade e incerteza, tendência geral observada desde o início da década. No aspecto geopolítico, vivenciamos a continuação da guerra na Ucrânia e do conflito entre Israel e Hamas, e ainda o recrudescimento das hostilidades no Oriente Médio e no Mar Vermelho e as tensões crescentes no Mar da China.

No aspecto econômico, sobressaem as dificuldades enfrentadas pela Europa e pela China na obtenção do crescimento econômico desejado, mais a iminência de disputas comerciais e de regulação nos segmentos industrial e de inteligência artificial. De outro lado, a resiliência do dinamismo nos Estados Unidos, com indicadores do mercado de trabalho, de consumo e de investimento em alta, acabou por postergar o início da flexibilização monetária, com os juros básicos mantendo-se no intervalo de 5,25% a 5,5% ao ano, o maior nível desde 2001.

As projeções de crescimento para 2024 no mundo refletem a dificuldade de manutenção do ritmo de atividade, mas, por outro lado, há uma expectativa de que os ganhos de produtividade associados ao desenvolvimento de aplicações da inteligência artificial e à expansão das medidas, políticas e investimentos em transição energética possam, em um ambiente de juros em queda, contribuir para um ganho de tração na maior parte das economias a partir do segundo semestre deste ano.

No Brasil, a atividade econômica, de maneira semelhante aos últimos anos, vem surpreendendo positivamente no início de 2024, com discretas revisões para cima na estimativa de crescimento do PIB para o ano: no início de janeiro, o mercado projetava 1,59%, e no final de março, a estimativa era de 1,90% (Relatório Focus de 05/01/2024 e de 05/04/2024, respectivamente). A resiliência do mercado de trabalho, o pagamento de precatórios de R\$ 92 bilhões no final de 2023 e antecipação de boa parte dos precatórios de 2024 para o primeiro bimestre do ano, a melhoria das condições de crédito a pessoas físicas e a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário são fatores que atuam como *upsides* para a economia nesse início de ano, contribuindo para as revisões positivas.

O mercado de trabalho, que mostrou grande dinamismo em 2023, segue mantendo trajetória benigna em 2024. Depois de alcançar o mínimo desde 2015, marcando 7,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2023, a taxa de desemprego foi de 7,9% no trimestre encerrado em março de 2024. A população ocupada manteve-se em patamar elevado e ficou em 100,2 milhões de pessoas. Após a pandemia, a taxa de participação (razão entre a força de trabalho e a população em idade de trabalhar) tem se mantido baixa para padrões históricos, o que vem contribuindo com uma taxa de desemprego em patamar reduzido.

Tendo promovido seu ciclo de elevação de juros antes das principais economias, o Brasil também experimentou antes delas o processo de desaceleração inflacionária. Os dados mensais do primeiro trimestre no ano dão suporte a uma leitura dual da inflação. Por um lado, os preços de bens industriais continuam apresentando comportamento extremamente

benigno e têm ajudado a manter a média dos cinco núcleos de inflação acompanhados pelo Comitê de Política Monetária (Copom) mais perto da meta de inflação, de 3,0%. Por outro lado, tem se consolidado a leitura de uma inflação de serviços pressionada e persistente, contribuindo para a inflação se manter acima da meta. Dessa forma, o IPCA na medida dos últimos doze meses chegou a março de 2024 em 3,93%, dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação, porém acima da meta. Ademais, a expectativa de mercado é que o IPCA feche 2024 com variação de 3,76% (Relatório Focus de 05/04/2024).

O crescimento do volume exportado vem compensando parcialmente a queda nas cotações da soja e do minério de ferro no trimestre, enquanto as importações vêm se mantendo relativamente estáveis, com queda nos preços e alta em quantum. Já os investimentos diretos no país em 2024 com estimativa de US\$ 65 bilhões são mais que suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

Finalmente, o câmbio oscilou sob influência dos preços das *commodities*, pelas informações e expectativas sobre o *front* fiscal no plano doméstico, e pelos aspectos relacionados às condições monetárias internacionais. No cômputo do primeiro trimestre de 2024, o real acumulou discreta desvalorização em relação às principais moedas do mundo (dólar, 3,5%; euro, 1%; e yuan, 1%).

Dada a manutenção dos juros e da incerteza em níveis elevados, os capitais internacionais seguirão procurando aplicações em ativos mais seguros e tradicionais ou em regiões com melhores perspectivas de rentabilidade ou com maior estabilidade projetada de receitas. Apesar disso, como temos destacado, vem se observando em todo o mundo apetite crescente para a realização de investimentos em setores promissores ou estratégicos, em particular aqueles associados à transição energética para uma economia de baixo carbono e em insumos e novas aplicações da tecnologia da informação e inteligência artificial com o intuito de agilizar e tornar mais eficientes, seguras e confortáveis as atividades cotidianas e as transações e processos logísticos e fabris.

Em vista do cenário internacional mais desafiador, os caminhos para o Brasil continuam passando por fortalecer o relacionamento com seus principais parceiros comerciais e de investimento: China, Estados Unidos, Europa e nossos vizinhos do Mercosul. Além, naturalmente, da continuidade do processo, bem-sucedido até aqui, de estabilização do arcabouço fiscal e de contenção nas incertezas relacionadas à condução da política econômica doméstica.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, esperamos que o desemprego se mantenha em patamar reduzido ao longo dos próximos meses, ajudando a sustentar a massa salarial e o consumo das famílias em nível elevado. Isso reforça a importância das políticas de apoio ao investimento produtivo e gerador de mão de obra. De qualquer forma, a expansão continuada dos investimentos é necessária para que o crescimento econômico do país seja consistente. O BNDES tem papel fundamental na busca desse objetivo, atuando não somente nos projetos apoiados, mas também como indutor da agenda do desenvolvimento verde, digital, inclusivo, inovador, industrializante e tecnológico no Brasil.



## 2. DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

### 2.1. Principais Contribuições para as Políticas Públicas



### 2.2. Gestão

#### TCU atesta regularidade das operações da BNDESPAR com o Grupo JBS e no financiamento do BNDES às exportações de bens e serviços

Após um longo e profundo processo de análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em 9 de abril, foram julgadas e esclarecidas as controvérsias sobre o apoio financeiro do BNDES ao grupo JBS. Em março, o TCU já havia proferido decisão reconhecendo a ausência de irregularidade no financiamento do BNDES às exportações de bens e serviços.

Ao reconhecer a regularidade desses instrumentos de apoio financeiro, as decisões do TCU trazem maior segurança jurídica sobre esses tipos de operações e aperfeiçoam a atuação do Sistema BNDES. A atuação do Tribunal vai colaborar no aprimoramento da transparência e dos processos internos do Sistema BNDES.

## Educação antirracista: treinamento inaugura ações do BNDES com o Movimento pela Equidade Racial

No Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, 21 de março, empregados do BNDES participaram do treinamento “Letramento Racial Sem Tabus”, em conjunto com outras empresas integrantes do Mover - Associação Civil do Movimento de Equidade Racial. Foram abordados o contexto histórico-social do racismo no Brasil e a importância da temática para a promoção de um ambiente de trabalho saudável e respeitoso. O BNDES é a primeira instituição pública brasileira a integrar a associação formada por mais de 40 empresas que atuam na aceleração dos processos de diversidade, equidade e inclusão no mercado corporativo.

## Com quatro mulheres na Diretoria, BNDES recebe selo “Mais Mulheres na Liderança” da Associação Brasileira de Bancos

O BNDES recebeu, em março, o Selo Mais Mulheres na Liderança ABBC 2024, concedido pela Associação Brasileira de Bancos para instituições financeiras que promovem a igualdade de gênero e têm pelo menos duas mulheres em cargos de direção – atualmente, o BNDES tem quatro diretoras.

## BNDES ganha prêmio com estruturação do projeto de rodovias mineiras

O BNDES ganhou o prêmio “P3C – PPPs e Concessões” na categoria Melhor Estruturação de Projetos com o “Programa de Rodovias Mineiras”, em parceria com o Governo de Minas Gerais. O Banco também recebeu duas menções honrosas pelos projetos: “Desestatização da Companhia ES Gás”, com o Estado do Espírito Santo e “Flonas Sul – Estruturação de Concessão Florestal nas Florestas Nacionais de Irati (PR), Chapecó (SC) e Três Barras (SC)”, realizado em parceria com o Serviço Florestal Brasileiro.

## BNDES e AJUFE assinam ACT para estudar melhorias na recuperação judicial de empresas

O BNDES e a Associação dos Juízes Federais do Brasil (AJUFE) assinaram, em fevereiro, Acordo de Cooperação Técnica para fortalecer a parceria entre as duas instituições na promoção de estudos sobre demanda de crédito, recuperação judicial de empresas e aprimoramento da segurança jurídica no ambiente de negócios. No ACT, está prevista a ampliação da comunicação, o intercâmbio de experiências, a realização de ações de capacitação e eventos, além da produção de materiais e estudos jurídicos acerca de temas relacionados às atividades das instituições.

## BNDES alcança Top of Mind em pesquisa de imagem, aponta Datafolha

Pesquisa realizada pelo Datafolha entre 30 de novembro e 15 de dezembro de 2023, com mais de dois mil entrevistados, revela que o BNDES atingiu o Top of Mind, sendo a marca mais associada a “banco de desenvolvimento”, e alcançou os melhores resultados históricos em seus principais índices de imagem desde 2015, ano de início da série.

Entre 2022 e 2023, a pesquisa apontou que o índice “Favorabilidade” – impressão geral do entrevistado sobre o BNDES – aumentou 5 pontos percentuais, de 77% para 82%. Já “Confiança” teve aumento de 7 pontos percentuais, de 66% para 73%. “Advocacy” – que representa o percentual de quemalaria bem do BNDES subtraído daquele dos que falariam mal – aumentou 11 pontos percentuais, saltando de 32% para 43%.

## **BNDES anunciou R\$ 6 bilhões em programas voltados às cooperativas de crédito e setor agropecuário**

O BNDES apresentou, em fevereiro, um conjunto de medidas para ampliar o alcance e melhorar as condições de crédito para o setor agropecuário. Estão previstos o reforço de R\$ 2 bilhões na dotação do programa BNDES Procapcred e uma dotação adicional de R\$ 4 bilhões para financiamentos com taxa fixa em dólar no BNDES Crédito Rural. As medidas divulgadas reforçam o compromisso do BNDES de promover inclusão financeira e oferecer melhores condições de financiamento ao agronegócio.

## **Com emissão de mais de R\$ 800 milhões em LCA, BNDES retorna ao mercado doméstico de captação**

Em janeiro, o BNDES retornou ao mercado doméstico de captação com uma emissão de R\$ 808 milhões em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), com prazo de 1 ano, por meio de oferta privada para seus parceiros de negócios. Os investidores institucionais que participaram do processo de formação de preço constituíram uma demanda quase quatro vezes maior que o valor emitido. Foi a primeira emissão de LCAs do Banco desde 2016.

## **3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL**

O BNDES busca o desenvolvimento sustentável, fazendo parte dessa missão o incentivo e o fomento a projetos e soluções que gerem impactos socioambientais positivos. Seja por meio do apoio a novas tecnologias verdes, por produtos e linhas de crédito ou por meio de parcerias, dentre outras atuações, nosso foco é integrar a agenda econômica, social e ambiental, para que o país possa atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), realizar a transição justa para uma economia neutra em carbono e alcançar prosperidade econômica.

Isso se traduz em toda a nossa forma de atuar, desde as políticas que regem nossas atividades, passando pelos nossos compromissos até chegar nos resultados dessa atuação em prol do desenvolvimento sustentável. No quadro abaixo podem ser vistos os destaques do exercício até agora em ASG:

## Desenvolvimento Sustentável BNDES

### 1T 2024

#### Pessoas

- Evento Mulheres em Ação: Transformando Realidades, Desenvolvendo o Brasil
- Criação de Grupo de Trabalho para prevenção e enfrentamento ao assédio e à discriminação
- Curso sobre Marco Legal do Saneamento para gestores estaduais e municipais
- Treinamento Letramento Racial Sem Tabus

#### Relacionamento e parcerias

- Acordo BNDES/AJUFÉ para estudar melhorias na recuperação judicial de empresas
- Adesão ao MOVER buscando a construção coletiva da equidade racial no mercado corporativo
- Acordo de Cooperação Técnica BNDES/MDS/MMA para implementar ações para ampliação do acesso à água e a inclusão produtiva na região amazônica

#### Soluções financeiras

- Alteração das condições de financiamento do Fundo da Marinha Mercante, para introduzir Ação de Incentivo à Descarbonização da Frota Naval
- Alteração do Programa Fundo Clima, para apoiar projetos que visem à mitigação da mudança do clima e à adaptação à mudança do clima e aos seus efeitos.
- Fundo de investimento de índice (ETF) voltado à promoção da diversidade nas empresas

#### Governança e transparência

- Nova taxonomia Sustentável que envolve os Indicadores de Economia Verde e Transição, Desenvolvimento Social e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Revisão da Política de Equidade de Gênero e Valorização da Diversidade do Sistema BNDES de forma a contemplar a inclusão socioeconômica dos terceirizados

#### Captações no mercado

- Emissão de mais de R\$ 800 milhões em LCA
- Doação do governo japonês ao Fundo Amazônia, no valor de JPY 411 milhões, equivalentes a R\$ 14,9 milhões

#### Agenda de futuro

- Transição Ecológica Justa e Descarbonização: Mitigação e adaptação climática; Gestão social, ambiental e climática
- Trabalho Decente e Renda: Qualificação profissional; Empreendedorismo; Diversidade; Parcerias
- Conservação e Restauração de Biomas: Biodiversidade; Soluções baseadas na natureza
- Infraestrutura Resiliente e Sustentável
- Serviços Públicos Essenciais
- Agropecuária Sustentável
- Desenvolvimento Social e Regional
- Gestão Pública para Cidadania
- MPME, Cooperativas e Acesso a Crédito

A Taxonomia de Sustentabilidade do Sistema BNDES passa por uma importante revisão, abrangendo o estabelecimento de nova governança, sistema e metodologia para os Indicadores de Economia Verde e Transição, Desenvolvimento Social e ODS. Com isso, busca-se maior robustez à classificação em operações aprovadas a partir 2024. Tais aprimoramentos encontram-se em implementação e os resultados de desempenho associados aos indicadores da taxonomia de sustentabilidade no 1º trimestre de 2024 serão divulgados oportunamente.

## 4. DESEMPENHO OPERACIONAL

### 4.1. Política Operacional

No primeiro trimestre de 2024, houve o lançamento do produto BNDES Máquinas e Serviços, com o objetivo de apoiar, através da abertura de limite de crédito, a aquisição isolada de máquinas, materiais industrializados e serviços, em uma esteira de aprovação mais célere.

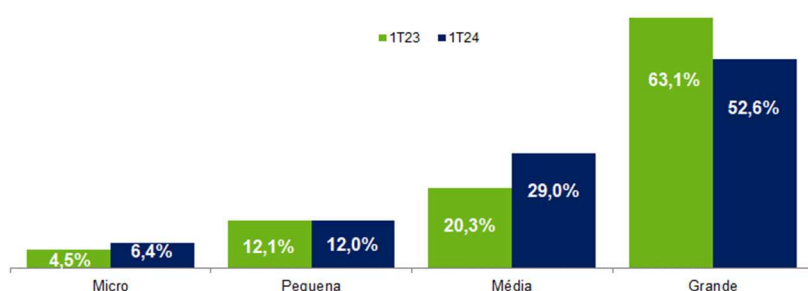


Destaca-se, ainda, o lançamento do Novo Fundo Clima, com orçamento inicial de R\$ 10,2 bilhões, voltado para financiamentos relacionados à redução de emissões de gases do efeito estufa e à adaptação às mudanças do clima e aos seus efeitos, alinhado às diretrizes estabelecidas pelo Comitê Gestor do FNMC.

## 4.2. Perfil dos Desembolsos

### Desembolsos por Porte (%)

Apresentamos abaixo os desembolsos por porte, cuja classificação permite ao BNDES uma atuação adequada às características de cada segmento, através da oferta de linhas, programas e condições específicas. O apoio às micro, pequenas e médias empresas, considerado prioritário pelo BNDES, oferece condições especiais para facilitar o acesso destas empresas ao crédito.



#### Classificação por porte\*:

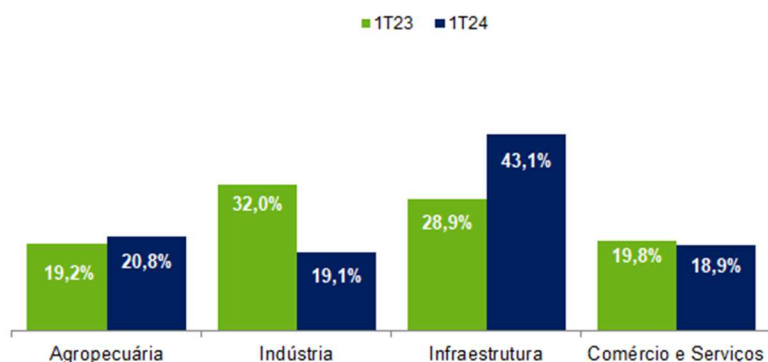
- ✓ Micro: menor ou igual a R\$ 360 mil
- ✓ Pequena: maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
- ✓ Média: maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
- ✓ Grande: maior que R\$ 300 milhões

\*Classificação conforme a receita operacional bruta anual de clientes pessoas jurídicas ou conforme a renda anual de clientes pessoas físicas.

Os desembolsos do Banco no primeiro trimestre de 2024 somaram R\$ 23,3 bilhões, um aumento de 22,1% em relação ao mesmo período de 2023.

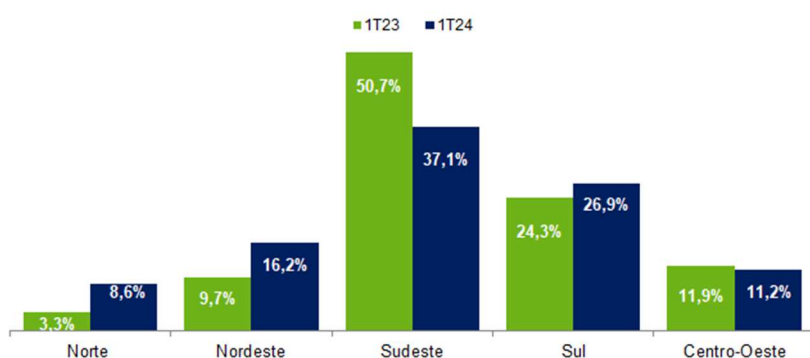
O número de operações alcançou 45.111 no trimestre, um aumento de 37,0% diante das 32.933 operações no primeiro trimestre de 2023. O número de operações subiu para todos os portes de empresas, com destaque para o aumento de 54,9% para operações com microempresas e 28,5% para operações com pequenas empresas.

### Desembolsos por Setor (%)



No primeiro trimestre de 2024, destacam-se, no setor de infraestrutura, os desembolsos ao segmento de energia elétrica (54,6%) e de transporte rodoviário (31,6%).

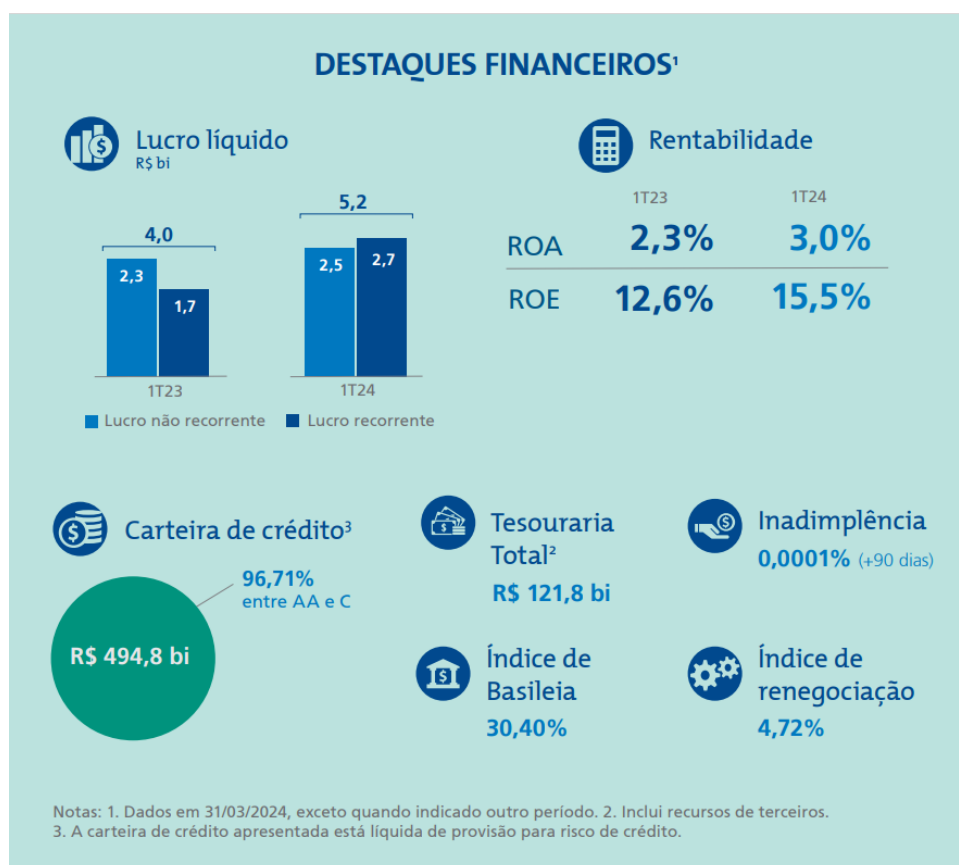
## Desembolsos por Região (%)



No primeiro trimestre de 2024, destaque, em suas respectivas regiões, para os Estados do Pará (78,6%), Bahia (67,6%), Mato Grosso (64,8%), São Paulo (46,8%) e Rio Grande do Sul (33,9%).

## 5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Sistema BNDES registrou lucro líquido de R\$ 5,237 bilhões no primeiro trimestre de 2024, um aumento de R\$ 1,274 bilhão (32,1%) diante do mesmo período de 2023. Apresentamos a seguir os principais destaques financeiros do período:



O aumento do lucro foi influenciado, principalmente, pelo crescimento de R\$ 3,750 bilhões no produto da intermediação financeira, atenuado pela redução da receita com reversão da provisão para risco de crédito no trimestre.

O lucro recorrente ajustado no trimestre foi de R\$ 2,661 bilhões, um aumento de R\$ 991 milhões (59,3%) em relação ao mesmo período de 2023, também impulsionado pelo maior produto da intermediação financeira.

Os ativos totais alcançaram R\$ 739,684 bilhões em 31/03/24, um crescimento de R\$ 7,204 bilhões (1,0%) no trimestre, com destaque para aumento de R\$ 10,336 bilhões dos títulos e valores mobiliários e R\$ 5,005 bilhões da carteira de crédito e repasses, atenuados pela redução de disponibilidades no montante de R\$ 6,816 bilhões.

Em relação às fontes de recursos, o FAT responde por 55,3% do passivo total em 31/03/24, no mesmo patamar do fechamento do último exercício.

O crescimento de R\$ 3,659 bilhões (2,4%) do patrimônio líquido no trimestre decorreu do lucro líquido de R\$ 5,237 bilhões, atenuado pelo ajuste negativo de avaliação patrimonial (R\$ 1,578 bilhão).

## 5.1. Principais Indicadores Econômico-Financeiros

	R\$ milhões, exceto percentuais		
	1T24	1T23	Δ(%)
<b>Resultado</b>			
Produto de Intermediação Financeira	6.005	2.255	166,3
Provisão para Risco de Crédito	777	2.826	(72,5)
Participações Societárias	1.538	2.331	(34,0)
Despesas Tributárias <sup>1</sup>	(1.877)	(2.207)	(15,0)
Outras Despesas, líquidas	(1.206)	(1.242)	(2,9)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>5.237</b>	<b>3.963</b>	<b>32,1</b>

<sup>1</sup> Inclui tributos sobre o lucro.

	31/03/2024	31/12/2023	Δ (%)
<b>Posição Financeira</b>			
<b>Ativo Total</b>	<b>739.684</b>	<b>732.480</b>	<b>1,0</b>
Carteira de Crédito e Repasses, líquida	494.764	489.759	1,0
Títulos e Valores Mobiliários <sup>2</sup>	114.914	104.578	9,9
Participações Societárias	78.012	79.912	(2,4)
Sociedades Não Coligadas	71.969	74.175	(3,0)
Sociedades Coligadas	1.951	1.897	2,8
Fundos de Investimentos em Participações	4.092	3.840	6,6
Disponibilidades	30.824	37.640	(18,1)
Outros Ativos	21.171	20.591	2,8
<b>Passivo Total</b>	<b>739.684</b>	<b>732.480</b>	<b>1,0</b>
<b>Recursos de Terceiros</b>	<b>584.696</b>	<b>581.151</b>	<b>0,6</b>
FAT	408.847	402.145	1,7
Tesouro Nacional <sup>3</sup>	42.509	42.894	(0,9)
Captações Externas	24.419	23.672	3,2
Outras Fontes Governamentais	27.925	27.960	(0,1)
Operações Compromissadas	29.183	34.590	(15,6)
Outras Obrigações	51.813	49.890	3,9
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>154.988</b>	<b>151.329</b>	<b>2,4</b>
PL/AT	21,0%	20,7%	

<sup>2</sup> Exceto investimentos em sociedades não coligadas e em fundos de investimentos em participações, classificados em "Participações Societárias".

<sup>3</sup> Inclui repasses e instrumentos elegíveis a capital principal.

	31/03/2024	31/12/2023
<b>Limites Prudenciais</b>		
Índice de Basileia	30,40%	31,53%
Índice de Capital Principal	26,10%	26,25%
Índice de Capital Nível 1	26,10%	26,25%

	31/03/2024	31/12/2023
<b>Crédito</b>		
Índice de Inadimplência (30 dias) <sup>4</sup>	0,07%	0,01%
Índice de Inadimplência (90 dias) <sup>4</sup>	0,00%	0,01%
Provisão / Carteira de Cred. e Repasses	2,09%	2,21%
Índice de Cobertura (30 dias) <sup>5</sup>	30,53	158,95
Índice de Cobertura (90 dias) <sup>5</sup>	-	158,13
Índice de Renegociação <sup>6</sup>	4,72%	4,53%

<sup>4</sup> Créditos inadimplentes/carteira total.

<sup>5</sup> Provisão/Créditos inadimplentes. Como não há créditos inadimplentes (90 dias) não há valor para esse índice.

<sup>6</sup> Créditos renegociados nos últimos 12 meses / carteira total.

	1T24	1T23
<b>Rentabilidade<sup>7</sup></b>		
Retorno s/ Ativos (LL/ATmédio)	2,96%	2,35%
Retorno s/ PL (LL/PLmédio)	15,51%	12,63%

<sup>7</sup> O cálculo dos retornos considera como média dos ativos e do patrimônio líquido a soma dos saldos iniciais e finais dos respectivos períodos dividida por 2, excluídos os ajustes a valor justo das participações em sociedades não coligadas, líquido de efeitos tributários.

## 5.2. Posição Financeira

### Operações de Crédito e Repasses

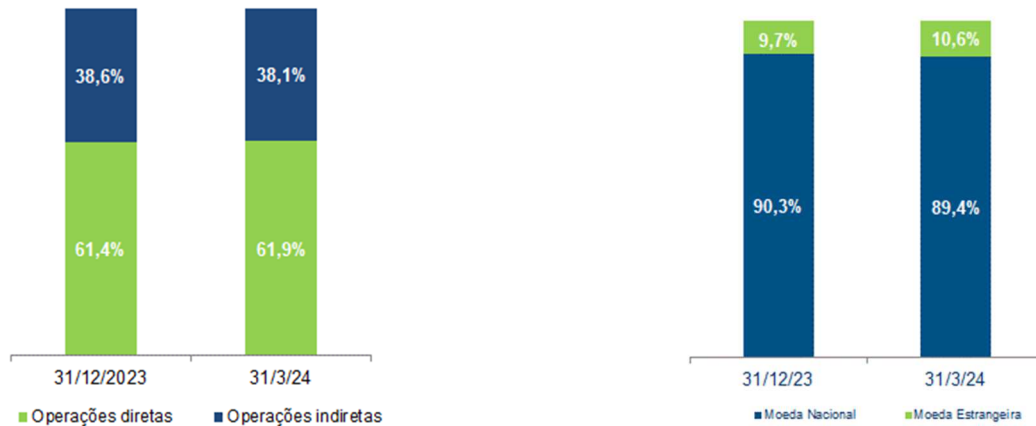
Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, denominadas operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, denominadas operações de repasses.

A carteira bruta de operações de crédito e repasses totalizou R\$ 504,442 bilhões em 31/03/24, que, líquida de provisão para risco de crédito, no montante de R\$ 10,532 bilhões, respondeu por 66,9% do ativo total na mesma data.

A carteira líquida apresentou aumento de 1,0% em relação a dezembro/23. A apropriação de juros e atualização monetária de R\$ 11,8 bilhões e a variação cambial positiva de R\$ 1,6 bilhão foram atenuados pelo retorno das operações de crédito e repasses superior aos desembolsos em R\$ 9,2 bilhões.



## Perfil da Carteira Bruta de Crédito e Repasses



Sobre as operações de repasses não é cobrado *spread* de risco, mas sim uma taxa de intermediação financeira mínima de 0,15% a.a. Nessas operações, o risco é da instituição financeira repassadora dos recursos do BNDES.

TJLP/TLP e o Dólar norte-americano são os principais indexadores da carteira de crédito, respondendo, respectivamente, por 78,3% da carteira em moeda nacional e 99,2% da carteira em moeda estrangeira em 31/03/24.

## Qualidade da Carteira de Crédito e Repasses

O BNDES monitora continuamente a qualidade de sua carteira de crédito, com a finalidade estratégica de aperfeiçoar sua gestão de riscos e retornos. Os financiamentos concedidos são objeto de acompanhamento permanente e demandam garantias que cubram a posição devedora ao longo da vida dos contratos.

A classificação da carteira de crédito e repasses por nível de risco segue a Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação dos créditos entre os níveis AA, menor risco, e H, maior risco, e o percentual de provisão a ser constituído para cada nível. Em 31/03/24, a provisão para risco de crédito atingiu R\$ 10,532 bilhões, representando uma diminuição de 4,9% em relação ao fim de 2023, em função de maiores reversões que constituições de provisão no período. Os créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, responderam por 96,7% da carteira total em 31/03/24, acima da média de 91,0% do SFN em 30/09/2023, como pode ser visto no quadro abaixo:

## Classificação de Risco da Carteira de Crédito e Repasses em 31 de março de 2024

Níveis de Risco	Sistema BNDES	SFN <sup>1 2 3</sup>	Instituições Financeiras Privadas <sup>2 3</sup>	Instituições Financeiras Públicas <sup>2 3</sup>
AA-C	96,7%	91,0%	90,3%	91,9%
D-G	2,4%	6,1%	6,6%	5,5%
H	0,9%	2,9%	3,2%	2,6%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

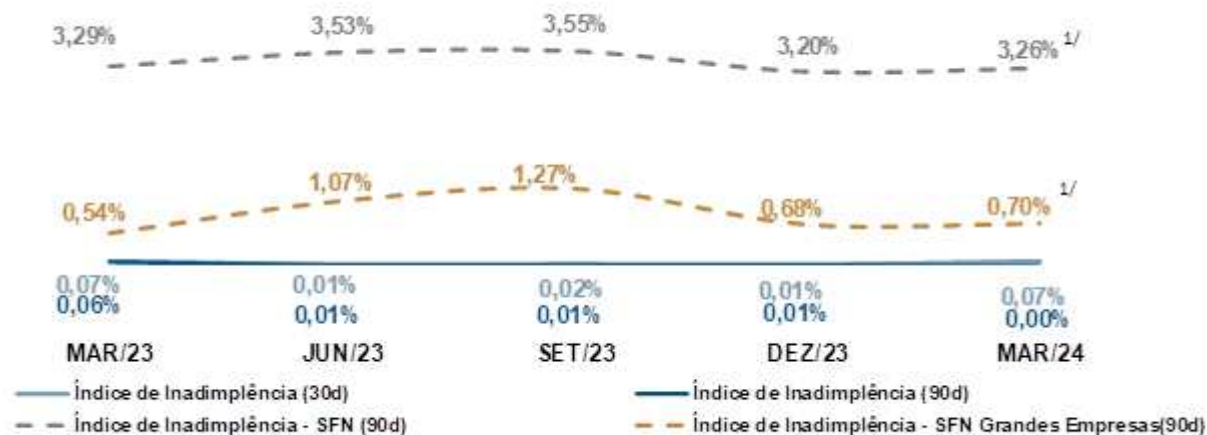
<sup>1</sup> Sistema Financeiro Nacional.

<sup>2</sup> Fonte: BACEN.

<sup>3</sup> Em 30 de setembro de 2023. Última informação disponível.

O índice de cobertura, relação que representa o número de vezes que a provisão para risco de crédito cobre os créditos inadimplentes (30 dias), permanece bastante confortável, no valor de 30,53 em 31/03/24.

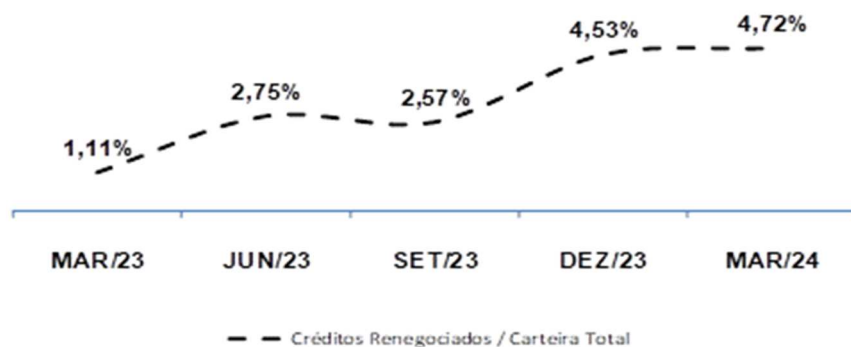
O gráfico abaixo apresenta a evolução do índice de inadimplência, que está em 0,07% em 31/03/24:



<sup>1/</sup> Dados de fevereiro/24, última informação disponível.

### Inadimplência e Renegociação (%)

Os créditos renegociados nos últimos 12 meses alcançaram R\$ 23,8 bilhões (R\$ 22,7 bilhões em dez/23), atingindo 4,72% da carteira bruta de crédito e repasses em mar/24.



### Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

Compreende, basicamente, títulos públicos federais, debêntures e títulos de renda fixa no exterior, que representavam 72,4%, 20,9% e 4,7%, respectivamente, da carteira de R\$ 114,914 bilhões em 31/03/24.

A carteira de títulos públicos federais apresentou aumento de R\$ 10,757 bilhões (14,8%) no trimestre em função, principalmente, da compra de títulos. A carteira de títulos de renda fixa no exterior apresentou uma queda de 27,1% devido ao vencimento de alguns títulos. A carteira de debêntures permaneceu estável no período.

## Participações Societárias

A carteira de participações societárias compreende investimentos em sociedades coligadas e não coligadas. Do total da carteira em 31/03/24, 92,3% representavam investimentos em sociedades não coligadas, 2,5% em sociedades coligadas, e os 5,2% restantes investimentos em fundos mútuos de investimentos em participações.

A carteira de participações societárias, líquida de provisão para perdas, alcançou R\$ 78,012 bilhões em 31/03/24, uma redução de R\$ 1,900 bilhão (2,4%) no trimestre, tendo como principal razão a redução do valor justo da carteira.

Os fundos<sup>1</sup> de participações e os investimentos em sociedades coligadas apresentaram aumento de 6,6% e 2,8%, respectivamente, no período.

## Disponibilidades

A redução de R\$ 6,816 bilhões (18,1%) no trimestre decorre, sobretudo, do pagamento de R\$ 9,3 bilhões em juros ao FAT, da aquisição de títulos públicos federais no valor líquido de outros resgates/vencimentos desta carteira de R\$ 9,3 bilhões e da redução das operações compromissadas “*dealer*” em R\$ 5,4 bilhões, atenuados pelo retorno líquido da carteira de crédito de R\$ 9,2 bilhões e o ingresso de R\$ 6,9 bilhões em recursos do FAT Constitucional.

## Outros Ativos

Outros ativos somaram R\$ 21,571 bilhões em 31/03/24, um leve aumento de 2,8% no trimestre, compostos principalmente por créditos tributários/tributos a recuperar (R\$ 15,921 bilhões).

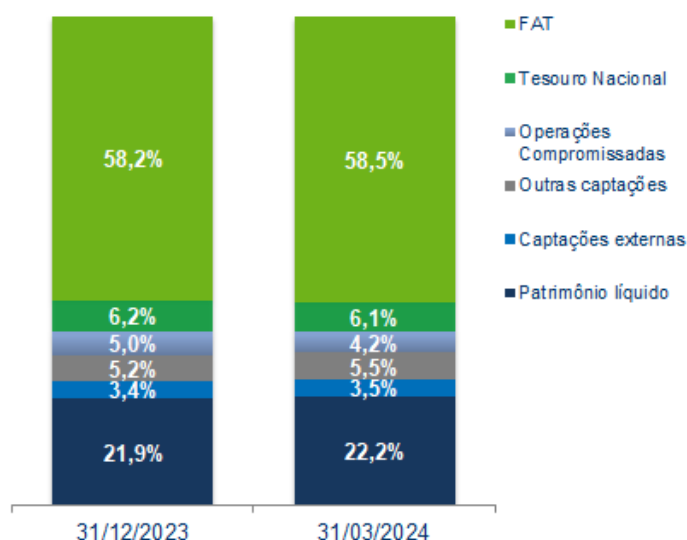
## Fontes de Recursos

O FAT representa parcela significativa da estrutura de *funding*<sup>2</sup> do BNDES, respondendo por 58,5% das fontes de recursos em 31 de março de 2024 (58,2% em 31 de dezembro de 2023), não considerando nesse cálculo os passivos não-onerosos, que representavam 5,5% do passivo total do BNDES ao fim do trimestre.

---

<sup>1</sup> Os fundos de investimentos nos quais o BNDES, através da BNDESPAR, detém participação são apresentados na Nota Explicativa nº 6.3 às Demonstrações Financeiras BNDES relativas ao período encerrado em 31/03/2024.

<sup>2</sup> Mais informações sobre as fontes de recursos do BNDES podem ser encontradas em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/fontes-de-recursos>.



### 5.3. Resultado

#### Resultado da Intermediação Financeira

É o produto da intermediação financeira líquido da provisão para risco de crédito.

O aumento de R\$ 1,701 bilhão (33,5%) do resultado da intermediação financeira ante o mesmo trimestre de 2023 foi influenciado, principalmente, por maiores resultados com títulos e valores mobiliários e operações de crédito (dada a expansão da carteira), atenuados por menor receita com reversão de provisão para risco de crédito.

#### Produto da Intermediação Financeira

É o resultado das aplicações em disponibilidades e nas carteiras de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários.

O produto da intermediação financeira alcançou R\$ 6,005 bilhões no trimestre, um crescimento de R\$ 3,750 bilhões (166,3%) em relação ao mesmo período de 2023, decorrente do aumento do resultado com títulos e valores mobiliários, influenciado por receita com operações de debêntures de infraestrutura e maiores resultados com operações de créditos e repasses.

#### Provisão para Risco de Crédito

O BNDES constitui provisão para risco de crédito segundo os critérios previstos na Resolução CMN Nº 2.682/99.

O resultado com provisão para risco de crédito foi uma receita com reversão de R\$ 777 milhões no primeiro trimestre de 2024 (receita com reversão de R\$ 2,826 bilhões no mesmo trimestre de 2023), influenciado por liquidação antecipada e melhora de *rating* de empresas do setor de transportes.

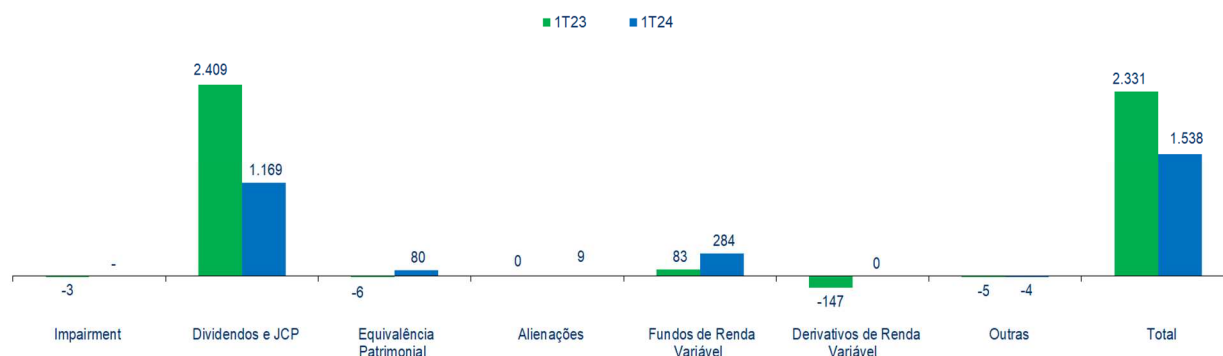
#### Resultado com Participações Societárias

O Resultado com Participações Societárias compreende: receita com dividendos e juros sobre capital próprio, resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, provisão para perdas em



investimentos (*impairment*) e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.

A queda de R\$ 793 milhões (34,0%) do resultado com participações societárias em relação ao mesmo período do exercício anterior decorre, em especial, da menor receita com dividendos e JCP.



### Alienação de investimentos

Não houve resultados relevantes com alienações de investimento no primeiro trimestre de 2024.

### Dividendos e juros sobre capital próprio (JCP)

A redução de R\$ 1,240 bilhão (51,5%) da receita com dividendos e JCP entre os trimestres deriva essencialmente do menor montante recebido de Petrobras.

### Fundos de Renda Variável

O crescimento de R\$ 201 milhões (240,2%) do resultado com fundos de renda variável entre os trimestres é explicado, principalmente, pela valorização de cotas de fundos.

### Despesas Tributárias

Representam, em quase sua totalidade, tributos federais como PIS, COFINS, Imposto de Renda e Contribuição Social, inclusive tributos sobre o resultado ajustado antes dos impostos.

A redução de R\$ 330 milhões (15,0%) das despesas tributárias no primeiro trimestre de 2024 decorre, principalmente, do registro de créditos diferidos, com realização prevista em até 10 anos, resultado de renegociação ocorrida em 2023.

### Outras Despesas, líquidas

Compreende atualização monetária de ativos e passivos, despesas administrativas e com pessoal, provisões trabalhistas e cíveis, entre outras.

A leve redução de R\$ 36 milhões (2,9%) entre os trimestres foi provocada, principalmente, pela queda de despesa líquida com atualização monetária.

## 6. EVENTOS SUBSEQUENTES

### Remuneração da Petrobras

Em comunicado no dia 25 de abril de 2024, a Petrobras informou que a Assembleia Geral Ordinária (AGO) aprovou a remuneração aos acionistas relativa ao exercício social de 2023, o que inclui as antecipações aprovadas ao longo de 2023 e pagas até março de 2024 mais a proposta de dividendos complementares.

Considerando a atualização monetária pela taxa SELIC de 31/12/2023 até 25/04/2024, o valor total bruto a ser distribuído, considerando a atualização monetária, é equivalente a R\$ 2,89495671 por ação e será pago em duas parcelas:

(i) primeira parcela, no valor de R\$ 1,44747835, será paga em 20 de maio de 2024 na seguinte forma: (a) Política de Remuneração aos Acionistas de R\$ 0,56890230; e (b) dividendos extraordinários de R\$ 0,87857605; e

(ii) segunda parcela, no valor de R\$ 1,44747836, será paga em 20 de junho de 2024 na seguinte forma: (a) Política de Remuneração aos Acionistas de R\$ 0,56890230; e (b) dividendos extraordinários de R\$ 0,87857606.

Os pagamentos dos dividendos complementares terão datas de corte distintas, conforme abaixo:

- a. dividendos referentes à Política de Remuneração aos Acionistas: a data de corte é o dia 25 de abril de 2024 e as ações serão negociadas ex-direitos a partir de 26 de abril de 2024; e
- b. dividendos extraordinários: a data de corte é o dia 02 de maio de 2024 e as ações serão negociadas ex-direitos a partir de 03 de maio de 2024.

Dessa forma, considerando as quantidades de ações detidas pelo Sistema BNDES em 31 de março de 2024, estima-se que o montante bruto de dividendos e atualização monetária pela taxa SELIC será de R\$ 2,997 bilhões, sendo R\$ 391,5 milhões a serem pagos ao BNDES e R\$ 2,606 bilhões, à BNDESPAR, detalhado no quadro a seguir:

	R\$ mil		
	1ª Parcela	2ª Parcela	Total
BNDES	195.769	195.769	391.538
BNDESPAR	1.303.035	1.303.035	2.606.070
<b>Total</b>	<b>1.498.804</b>	<b>1.498.804</b>	<b>2.997.608</b>

### Resgate fundo exclusivo BB Juno – Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Investimento no Exterior

Em abril de 2024, o BNDES concluiu o resgate total e o encerramento do fundo exclusivo BB Juno – Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Investimento no Exterior com o Banco do Brasil, gestor do fundo.

## Assembleia Geral

Em 25 de abril de 2024, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou a destinação do resultado do exercício de 2023 nos termos a seguir:

- a) R\$ 5,202 bilhões como dividendos mínimos obrigatórios e R\$ 5,276 bilhões como dividendos complementares, totalizando R\$ 10,478 bilhões, a serem pagos sob a forma de dividendos ou juros sobre capital próprio (JCP); e
- b) R\$ 8,323 bilhões para Reserva para Futuro Aumento de Capital e, conseqüentemente, reduzindo-se a parcela a ser destinada para a Reserva para Equalização de Dividendos para R\$ 2,007 bilhões. Dessa forma, a destinação final do resultado do exercício de 2023, está apresentada abaixo:

<b>Destinação do resultado do exercício de 2023</b>	<b>R\$ mil</b>
Resultado do Exercício (Lucro Líquido do Exercício - LLE)	21.903.089
Reserva Legal (5% do LLE)	1.095.154
<b>Lucro Líquido Ajustado (LLA)</b>	<b>20.807.935</b>
Dividendos Mínimos Obrigatórios (25 % do LLA)	5.201.984
Dividendos Complementares (25,36% do LLA)	5.276.120
Reserva para Futuro Aumento de Capital	8.323.174
Reserva para Equalização de Dividendos	2.006.657

Adicionalmente, definiu que: (i) os dividendos mínimos obrigatórios de 2023 deverão ser pagos até 30 de junho de 2024; (ii) os dividendos complementares de 2023 deverão ser pagos até o penúltimo dia útil de dezembro de 2024; e (iii) os dividendos complementares de 2022, na forma de juros sobre o capital próprio, de R\$ 4,522 bilhões aprovados pelo Conselho de Administração do BNDES em dezembro de 2023, deverão ser pagos também até 30 de junho de 2024.

## 7. RATING

No primeiro trimestre de 2024 houve uma mudança no rating da S&P, com a elevação do BNDES de BB- para BB, em virtude da alteração do rating soberano, após aprovação da reforma tributária no final do ano passado, como pode ser visto na figura abaixo:

Agência de Rating	Rating escala global	
	Moeda Estrangeira – Longo Prazo	Moeda Nacional – Longo Prazo
Moody's	Ba2 (Estável)	Ba2 (Estável)
S&P	BB (Estável)	BB (Estável)

### Destaques Moody's

- ✓ Forte valor de marca como principal fonte de financiamento de longo prazo e investimento de capital para empresas brasileiras e para projetos de infraestrutura do governo;
- ✓ Acesso a *funding* estável e razoavelmente barato; e,
- ✓ Qualidade de ativos superior ao mercado.

### Destaques S&P's

- ✓ *Funding* de longo prazo com suporte governamental confere ao banco uma vantagem competitiva; e,
- ✓ A posição de destaque do BNDES na economia e na execução de políticas públicas implica em igualarmos os ratings e risco de *default* com aqueles do soberano.

## 8. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001

O BNDES declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados como “Mantidos até o Vencimento” em 31/03/24, no montante de R\$ 4,834 bilhões, o equivalente a 4,2% da carteira líquida de títulos e valores mobiliários apresentada neste relatório.

## 9. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem alcançar resultados consistentes; aos nossos clientes, que nos motivam na incessante busca do desenvolvimento de nossos serviços; e ao mercado, pelo apoio e confiança indispensáveis.